



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLASSICAS - LIP

SOFIA RABELO VELOZO

Proposta de Reconstrução do Inventário Consonantal do Proto-Yanomami

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Brasília
2023

SOFIA RABELO VELOZO

Proposta de Reconstrução do Inventário Consonantal do Proto-Yanomami

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à disciplina
“PROJETO DE CURSO: ELABORAÇÃO DE
MULTIMEIOS” do Departamento de Linguística,
Português e Línguas Clássicas - LIP da Universidade de
Brasília – UnB.

Orientador: Thiago Costa Chacon

Brasília
2023

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos uma proposta de reconstrução do inventário consonantal do Proto-Yanomami, língua que teria dado origem às línguas da família Yanomami. A reconstrução foi feita a partir do método histórico-comparativo e da análise dos dados coletados por Migliazza para sua tese de doutorado (1972). Analisamos os dados de Migliazza e os contrastamos com os dados e com a análise de Ferreira, Machado & Senra (2019) a fim de melhor compreender as mudanças que ocorreram e ainda ocorrem nas consoantes de cada língua e, assim, propor quais consoantes do Proto-Yanomami poderiam ter dado origem às consoantes que existem hoje.

ABSTRACT

In this paper, we propose a reconstruction of the consonantal inventory of Proto-Yanomami, a proto-language from which the Yanomami language family originated. The reconstruction was done through the historical-comparative method and the analysis of the data collected by Migliazza for his doctoral thesis (1972). We analyze the data from Migliazza, as well as contrast it with the data and analysis by Ferreira, Machado & Senra (2019) in order to better understand the changes which have occurred and those that are still happening with the languages' consonants, and, thusly, propose which consonants from Proto-Yanomami could have given origin to the ones that exist today.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	05
1.1 Os povos Yanomami.....	05
1.2 Classificação taxonômica das línguas Yanomami.....	06
2. Objetivos e Metodologia.....	06
3. Proposta de Reconstrução do Inventário Consonantal do Proto-Yanomami.....	06
3.1 Consoantes conservadoras.....	07
3.2 Reconstruindo *r.....	08
3.3 Reconstruindo *j	09
3.4 Reconstruindo *ʃ	10
3.5 Reconstruindo *t ^h	11
3.6 Reconstruindo *f e *h.....	12
3.6.1 reconstruir *p ^h e *k ^h ?	14
Considerações Finais.....	15
Referências.....	17

1. Introdução

Nesta seção apresentaremos um breve resumo acerca dos povos e das línguas Yanomami e dos estudos acerca desses tópicos.

1.1 Os povos Yanomami

Os povos Yanomami e suas línguas estão presentes na Venezuela e no Brasil, mais especificamente na região dos afluentes dos rios Negro, Branco e Orinoco, na região amazônica. Os primeiros registros portugueses de contato com os povos Yanomami vêm do século XVIII, quando os portugueses se estabeleceram na região. Os Yanomami permaneceram relativamente isolados dos portugueses e, eventualmente, dos brasileiros até meados da década de 50 do século XX, quando foram fundadas missões em terras ocupadas por diversos grupos Yanomami (FERREIRA, MACHADO & SENRA, 2019).

Quanto à história pré-colombiana dos povos Yanomami, Migliazza sugere que eles provavelmente habitavam ao sul de onde hoje estão as Guianas e o Suriname. Teria havido então uma migração para o oeste e depois para o norte, na região onde hoje se localiza o estado de Roraima e o leste da Venezuela (1972, p. 11). Entretanto, como explicam Ferreira, Machado & Senra, há um extenso debate acerca da origem dos povos Yanomami.

Também há dúvidas quanto à extensão de seu isolamento antes da chegada dos europeus ao continente. Consideradas as várias hipóteses e levando-se em conta principalmente evidências arqueológicas, os autores dizem:

O fato é que os elementos etno-históricos disponíveis indicam que entre o século XVIII e a metade do século XIX os Yanomami ocupavam um território circunscrito às Terras Altas do interflúvio Rio Negro-Orinoco, cercados por outras populações indígenas de filiação Karib e Aruak, sobretudo, e algumas isoladas, como Sapé e Arutani. (FERREIRA, MACHADO & SENRA, 2019, p. 75).

Já o mito de criação dos Yanomami situa o começo da humanidade às margens do rio Orinoco, onde, a partir de uma enchente do rio, foram criados os indígenas, os negros e os brancos. Os indígenas permaneceram na região do Orinoco, e os negros e os brancos foram levados “para longe” (FERREIRA, MACHADO & SENRA, 2019).

1.2 Classificação taxonômica das línguas Yanomami

Nas últimas décadas, houve grande debate a respeito da classificação e da quantidade de línguas e dialetos da família Yanomami. Atualmente, a classificação mais aceita apresenta 6 línguas: Sanumá (Sanöma), Ninam (Yanam), Yanomami, Yanomam, Yãroamë e Yãnoma (FERREIRA, MACHADO & SENRA, 2019).

Entretanto, por muito tempo, uma classificação com 4 línguas distintas feita por Migliazza foi a mais popular. Nesse trabalho, analisamos os dados coletados por Migliazza representando as seguintes línguas: Sanumá, Ninam¹, Yanomami e Yanomam.

2. Objetivos e Metodologia

O objetivo deste trabalho é reconstruir o inventário consonantal do Proto-Yanomami, por meio da análise dos dados coletados por Migliazza em seu trabalho de 1972. Para isso, fizemos a análise de conjunto de cognatos, seguindo a metodologia da linguística histórica. Utilizamos o *software* “Edictor”, criado por List, para o agrupamento dos conjuntos de cognatos e para o auxílio da reconstrução de palavras.

Certamente este trabalho não pode ser considerado conclusivo, já que não foram analisados cognatos de todas as línguas da família. Além disso, o tempo disponível para concluí-lo limitou a quantidade de características que pudemos analisar. No entanto, devido à escassez de dados das línguas e levando-se em conta o escopo desse trabalho, consideramos essa análise suficiente para criar uma hipótese que pode ser mais bem investigada no futuro.

3. Proposta de Reconstrução do Inventário Consonantal do Proto-Yanomami

Nesta seção apresentamos uma proposta de reconstrução das consoantes do Proto-Yanomami e as evidências que sustentam nossa hipótese.

Inventário consonantal do Proto-Yanomami:

¹ Ao comparar o inventário vocálico do Ninam apresentado por Migliazza com os inventários fornecidos por FERREIRA, MACHADO & SENRA (2019), podemos deduzir que os dados do Ninam representam o que hoje é denominado como o dialeto “Ninam do Norte”.

*m *n
 *p *t *k
 *t^h
 *r *w *j
 *f *ʃ *h

3.1 Consoantes conservadoras

As seguintes consoantes apresentam pouca ou nenhuma variação nas línguas Yanomami e, por isso, são consideradas conservadoras e presumidas como parte do inventário do Proto-Yanomani.

Consoante	Conceito	Ninam	Yanomam	Yanomami	Sanumá	Proto-Yanomami
p	cheio (full)	pite	piti	pəti	piti	*piti
p	braço, ramo (arm, branch)	poko	poko	poko	poko	*poko
p	primeiro, em frente (first, in front)	pari	pari	pari	palu/palio	*pari
w	perguntar (ask question)	wari	wari	wari	-	*wari
w	cesta - mais comum (basket - most common)	-	wii	wii	wi	*wii
w	secar (dry)	wehe	wehe	wehe	həwe	*wehe
m	ver, olhar (see, look)	mi	mi	mi	mi	*mi
m	moça (young woman)	moko	moko	moko	moko	*moko
m	preguiçoso (lazy)	-	mohi	mohi	mohi	*mohi
n	amigo (friend)	nohi	nofi	nohi	noi	*nofi
n	comida (food)	nii	nii	nii	niipi	*niipi
n	peessoa – estrangeira (person – foreigner)	napə	napə	napə	napə	*napi
k	beber (drink)	koa	koa	koa	koa	*koa
k	língua (tongue)	aka	aka	aka	aka	*aka
k	dizer (say)	ki	ku	ku	ku	*ku
t	escalar por terra (climb by land)	-	tu	tu	tu	*tu
t	novo (new)	tito	tute	tute	tute	*tute
t	podre (rotten)	tare	tare	tare	-	*tare
h	ouvir (hear)	hĩri	hĩri	hĩri	hini	*hĩri
h	dar (give)	hipi	hipi / hipə	hipə	hipi	*hipi
h	mão esquerda (left hand)	hait	hai	hai	hai	*haite

Tabela 1

3.2 Reconstruindo *r

Conceito	Ninam	Yanomam	Yanomami	Sanumá	Proto-Yanomami
correr (run)	rərə	rere	rərə	lele	*rere
arara vermelha (macaw, red)	arasi	ara	ara	ala	*arat ^{hi}
derramar líquido (spill, pour out)	rira	rupra	hipra	lipa	*r ⁱ pra
fazer - verbo aux. (do - as aux.)	ra	pra	pra	pa	*pra
cheiro (smell, odor)	rĩ	rĩ	rĩ	ni	*rĩ
brincar (play)	ĩrimo	ĩriamo	ĩriamo	inamo	*ĩriamo

Tabela 2

Na tabela 2 podemos observar a equivalência entre /l/ em Sanumá e /r/ nas outras línguas, além da mudança do *tap* para /n/ em contextos nasalizados, também em Sanumá. Aqui, reconstruímos /r/ para o Proto-Yanomami, tanto pelo critério da maioria (/r/ está presente em mais línguas) quanto pelo critério da economia (menor número de mudanças para explicar o resultado), já que não parece haver nenhuma motivação contextual que sugira o contrário (CAMPBELL, 2020).

Além disso, como mencionam Ferreira, Machado & Senra: “[...] Sanöma nasalizou em /n/ alguns /r/ que ocorrem em alguns cognatos de outras LY, assim lexicalizando algo que em todas as outras LY aparece como processo fonológico sincronicamente ativo” (2019, p. 115). Assim, não nos parece equivocado presumir que as outras línguas estão passando pelo mesmo processo de nasalização do /r/ pelo qual o Sanumá passou.

Também é interessante notar a perda dos encontros consonantais (em Ninam e Sanumá):

Uma evidencia importante disso é que as diferentes línguas preservaram pedaços diferentes desses encontros, como o Sanöma e Ÿaroamë, que preservaram o primeiro elemento do ataque (/p/, /t/, /k/, /m/ e /h/), ao passo que as variedades de Ninam, de maneira geral, retiveram o segundo elemento (/l/ ~ /r/).” (FERREIRA, MACHADO & SENRA, 2019, p. 117)

Na tabela 3, podemos ver mais alguns exemplos de encontros consonantais no PY, dessa vez /mr/:

Conceito	Ninam	Yanomam	Yanomami	Sanumá	Proto-Yanomami
mosca (fly - housefly)	rõo	mroro	mroo	moo	*mroro

presente (gift - priceless)	norãi	nomai	nomrai	noa mai	*nomrai
rede (hammock - vine)	nakamt ^h ok	rakamt ^h ok	mrakamat ^h oto	mrakamat ^h ot ^h o	*mrakamat ^h ot ^h o

Tabela 3

3.3 Reconstruindo *j

Conceito	Ninam	Yanomam	Yanomami	Sanumá	Proto-Yanomami
pular (jump)	tʃiti	jutu	jutu	tsutu	*jutu
lavar (wash)	tʃari	jaru	jaru	tsaiu	*jaru
trovão (thunder)	jãri	jãri	jãru	tsani tə	*jãri

Tabela 4

Segundo Ferreira, Machado & Senra, [...] em Proto-Yanomami /j/ e /ɲ/ eram alofones de [j] em distribuição complementar: /j/ ocorria em contextos orais e /ɲ/ em contextos nasais. Essa mesma distribuição alofônica ainda é observada em Yanomami e Yanomam” (2019, p. 115).

Migliazza (1972) nota esse mesmo processo, mas opta por registrar apenas [j] em suas transcrições, o que torna qualquer tipo de análise substantiva desses sons muito difícil. Dessa forma adotamos a posição de Ferreira, Machado & Senra, e reconstruímos [j].

Não obstante, algo interessante surge ao compararmos as transcrições e descrições desses sons dadas nos dois trabalhos: duas mudanças que parecem ter ocorrido nas últimas décadas, entre a coleta de dados por um autor e por outro.

A primeira mudança concerne ao Ninam e ao Yãroamë. Podemos observar pelos dados de Migliazza, na tabela 3, que o Ninam africativizou /j/ em /tʃ/ em contexto orais (processo que também ocorreu em Yãroamë, segundo Ferreira, Machado & Senra), mas não em contextos nasais, o que criou nessas línguas uma alofonia entre /j/ e /tʃ/. Contudo, Ferreira, Machado & Senra descrevem a seguinte mudança:

“Tanto em Ninam como em Yãroamë é possível encontrar, por exemplo, casos em que /tʃ/ é seguido de uma vogal nasalizada, que adquiriu o traço nasal pelo contato com outro morfema nasal, o que sugere que o processo fonológico que [permitiu] aquela distribuição alofônica está agora dormente em Ninam e Yãroamë. (FERREIRA, MACHADO & SENRA, 2019, p. 115)

Na tabela abaixo, podemos ver exemplos dessa mudança em Sanumá, segundo os dados de Migliazza:

Conceito	Ninam	Yanomam	Yanomami	Sanumá	Proto-Yanomami
carne (flesh – meat)	tsaro jāi	jāhi	jāhi	tsāi tə	*jāhi
rede – algodão (hammock – cotton)	-	jīkik	jīi	tʃiit ^h otokɨ	*jīkik

Tabela 5

A segunda mudança diz respeito ao Sanumá. Nos dados de Migliazza, vemos uma africatação do /j/ e /em /t͡s/. Já nos dados de Ferreira, Machado & Senra, vemos uma fricativização desses sons em /s/. Os autores, no entanto, não mencionam esse estágio intermediário entre as consoantes. Veremos outros exemplos dessa mesma mudança de /t͡s/ para /s/ em Sanumá nas próximas seções.

3.4 Reconstruindo *ʃ

Conceito	Yanam	Yanomam	Yanomami	Sanumá	Proto-Yanomami
intestino (intestines)	ʃik	ʃik	ʃiiki	ʃiki	*ʃikiki
bicho-preguiça (sloth sp.)	ʃimi	ʃimi	ʃimi	ʃimi	*ʃimi
flecha (arrow)	ʃakao	ʃaraka	ʃereka/ʃiraka	ʃilaka	*ʃaraka
torcido (twisted)	ʃokehe	ʃoke	ʃoke	tsoke	*ʃoke
arremessar (throw)	ʃiʃi	ʃəjə	ʃəjə	tsetse	*ʃiʃi
sujo (dirty)	ʃami	ʃami	ʃami	tsami	*ʃami
ainda – adv. (still - adv.)	-	ʃoa	ʃowa	soa	*ʃoa
resto (left over)	ʃe	ʃee	ʃee	see	*ʃee
lança (spear)	ʃokop	ʃokop	ʃokopi	sokopi	*ʃokopi

Tabela 6

Observando a tabela 4, vemos como o Sanumá transformou /ʃ/ em /s/ e /t͡s/, exceto quando seguido de [i]. Esse processo só ocorre em posição inicial de palavra. Aqui novamente vemos uma discrepância entre os dados de Migliazza e de Ferreira, Machado & Senra. Ferreira, Machado & Senra registram apenas /s/ em Sanumá. Já Migliazza menciona que o dialeto do norte possui uma regra que transforma /t͡s/ em /s/ e o dialeto do sul possui uma regra que transforma /s/ em /t͡s/, quando em posição inicial. Não está claro se essa diferença nos dados se dá por uma diferença dialetal ou se o Sanumá passou por um processo de mudança que resultou na exclusão de /t͡s/ de seu inventário.

3.5 Reconstruindo *t^h

Conceito	Ninam	Yanomam	Yanomami	Sanumá	Proto-Yanomami
pele (skin)	si/s	si / s	si	-	*t ^h i
engolir (swallow)	t ^h iha	sufa**	suha	tsuha	*t ^h ufa
grosso (thick)	t ^h ira	-	supre	tsupe	*t ^h upre
vômito (vomit)	t ^h ira	sufra	suha	sua	*t ^h ufra
leite materno (milk - woman's)	t ^h iip	sihuup	suheupə	suipi	*t ^h ihupi
mulher, fêmea (woman, female)	t ^h iwə	t ^h iwə	suwə	suitə	*t ^h iwə
make	t ^h a	t ^h a	t ^h a	t ^h a	*t ^h a
carne podre (rotten flesh)	hīt ^h ari	hīt ^h ari	hīt ^h ari	hīt ^h ani	*hīt ^h ari
coisa, isso (thing, it)	t ^h ə	t ^h ə	t ^h ə	te / tə	*t ^h ə/t ^h i
agouti	t ^h ōmi	t ^h ōmi	t ^h ōmi	t ^h omi	*t ^h ōmi

Tabela 7

A tabela acima mostra /t^h/ e /s/ em distribuição complementar nas línguas Yanomami, onde /s/ ocorre antes das vogais altas e t^h ocorre antes das outras vogais, exceto em Ninam, que realiza /t^h/ antes de [i]. Sobre essa mudança, Ferreira, Machado & Senra escrevem: “Em algumas variedades de Proto-Yanomami, essa alofonia se estendeu a todas as demais vogais altas [...] Num estágio seguinte, essa alofonia se fonologizou nessas variedades antigas de Proto-Yanomami.” (p. 114). Podemos observar melhor essa alofonia no exemplo abaixo:

Conceito	Ninam	Yanomam	Yanomami	Sanumá	Proto-Yanomami
pele (skin)	si/s	si / s	si	-	*t ^h i

Exceto pelo Sanumá, que possui /s/ derivado de /ʃ/, há pouquíssimas ocorrências com /s/ seguido por vogais não altas. Assim, reconstruímos *t^h, que se realiza como /s/ quando seguido por vogal alta. Existe ainda a possibilidade de que, assim como no Ninam, /t^h/ ocorresse também antes de i no PY.

Existe, contudo, outro processo pelo qual o /t^h/ pode passar nessas línguas: um processo de lenição do /t^h/ em /t/. Ferreira, Machado & Senra descrevem essa mudança no Yanomami e podemos observá-la ocorrendo no Sanumá na tabela acima. Apesar disso, essa mudança ocorre em poucos itens presentes nos dados de Migliazza e há novamente uma discrepância entre os dados dos dois autores. Nesse caso, essa lenição não ocorre nos dados de Migliazza em

Yanomami como registrado por Ferreira, Machado & Senra. Assim como nos casos anteriores, essa distinção pode acontecer devido a um processo sincrônico, variações dialetais ou mudanças recentes.

3.6 Reconstruindo *f e *h

Como apontam Ferreira, Machado & Senra (2019), existe um /h/ conservador nas línguas Yanomami, que provavelmente também estava presente no inventário do Proto-Yanomami. Todas as línguas apresentam a mesma correspondência entre /h/, exceto pelo Yanomam, em que há correspondência **também** entre /f/ em Yanomam e /h/ nas demais línguas. O autor afirma que “[...] os dialetos Yanomam das Serras Central e Norte apresentam o som /f/ em lugar da aspirada /h/, som que aparentemente é apenas um fone” (p. 112). Dessa forma, parece lógico reconstruir /h/ como fonema de origem para /h/ e /f/, dados os princípios da maioria e da economia (CAMPBELL, 2020).

Ao analisarmos os dados, verificamos essa lógica e, como apontado na seção 3.1 reconstruímos *h como uma consoante conservadora. Porém, quando analisamos mais minuciosamente a ocorrência desses sons, vemos que em Yanomam /f/ ocorre em variação livre e não em distribuição complementar com /h/. Ambos ocorrem antes de todas as vogais (exceto por [o], que não ocorre depois de /f/ — no entanto, se isso se deve à realidade da língua ou à escassez de dados, é difícil dizer²), em contexto nasalizados e sonoros, em começo e fim de sílabas e intervocalicamente.

Nesses casos, diz Campbell: “devemos explicar como a diferença entre esses dois conjuntos surgiu [...] ou devemos reconstruir dois sons separados na proto-língua.” (2020, p. 156, tradução nossa). Ou seja, se nenhuma motivação contextual pode ser encontrada para que esse fone tenha se transformado em alguns casos, mas não em outros, não há razão para reconstruir um único fonema de origem.

No caso das línguas Yanomami (e do Yanomam, mais especificamente), não só não é possível encontrar esse contexto nos dados disponíveis, como também vemos uma série de

² Migliazza afirma que em Yanomam “[f] não pode ser seguido por [ə] e [o]” (1972, p. 189, tradução nossa). No entanto, essa afirmação é contraditória aos próprios dados coletados pelo autor, que incluem os itens “wãfə” (name) e fêfə (sew). Já para /fo/, de fato, não há itens correspondentes.

casos curiosos, que dificilmente seriam explicados pela existência de um único som na proto-língua (fosse ele /h/ ou /f/).

Considere a tabela a seguir:

Conceito	Ninam	Yanomam	Yanomami	Sanumá	Proto-Yanomami
leve (light, not heavy)	hetehe	hētehe	hěrehe	hetehe / hetee	*hetehe
fruta (fruit)	himo	himohimo	himohimo	-	*himo
flor (flower)	-	horehore	herehore	holehole	*hore
esfregar para limpar (wipe)	-	hāhuwa	hahipra	-	*hāhipra
montanha (mountain - hill)	-	hefu	hehu	heu	*hefu
ir embora (go away)	hihiri	fufiri	huhəri	huhuli	*fufiri
roncar (snore)	həreamo	fūhuruamu	hūhuruamo	hunamo	*fūhuruamo
dentro (inside)	-	fiʃomiha	huʃomiha	hiʃomiha	*fiʃomiha
aqui (here)	hiʃəh	fejha	həjəha	hitse	*fejha
assim, dessa forma (thus)	heinah	feinah	heinaha	īhi naha	*feinaha

Tabela 8

Nos exemplos acima, vemos várias ocorrências de /h/ e /f/. Em algumas palavras, ocorre apenas /h/, em outras, apenas /f/ e, em outras ainda, ocorrem os dois. Em nenhum dos casos parece haver algo condicionando uma mudança de /h/ para /f/ ou vice-versa.

Por que algumas palavras reteriam ambas as ocorrências originais? Por que algumas transformariam apenas uma das ocorrências do som? Por que algumas transformariam ambas? Para reconstruirmos apenas um proto-som, precisaríamos responder a todas essas perguntas.

Os conjuntos que mais chamam atenção quando comparados uns aos outros são *fufiri* “ir embora” e *fūhuruamu* “roncar” em Yanomam. Ambas as palavras apresentam duas sílabas consecutivas compostas por vogais altas e consoantes aspiradas, seguidas por um *tap*. Por que então, dentro de contextos praticamente idênticos, encontramos duas consoantes diferentes? A única conclusão que parece explicar satisfatoriamente todas essas questões parece ser a reconstrução de dois proto-sons diferentes: [h] e [f].

Assim sendo, concluímos que em variedades antigas dessas línguas havia /f/ e /h/, que em Ninam, Yanomami e Sanumá, fundiram-se e transformaram-se em alofones, o que permitiu que essas línguas substituíssem /f/ por /h/ em todos os contextos. Esse seria atualmente um processo sincrônico em Yanomam.

No entanto, é interessante notar que, enquanto Migliazza afirma que /f/ e /h/ não estão presentes em contextos idênticos, apenas análogos (1972, p. 188), encontramos uma única ocorrência de par mínimo entre esses sons:

Conceito	Ninam	Yanomam	Yanomami	Sanumá
lança (spear)	-	faro	-	-
sarar, curado (get well, cured)	haro	haro	haro	-

Tabela 9

É provável que /faro/ seja um empréstimo ou uma inovação do Yanomam, já que não há cognatos dessa palavra nas demais línguas. Se esse for o caso, pode-se colocar em questão a hipótese de que o /f/ está se transformando em /h/ nessa língua, tanto pelo contraste entre fones, como pelo fato de uma nova entrada na língua conter um elemento que, em tese, está sendo dela eliminado. Para uma pesquisa mais profunda a respeito, seria interessante saber se os falantes de Yanomam percebem diferença entre a realização de /f/ e /h/. Após toda a análise apresentada nessa seção, **é plausível reconstruir *h e *f.**

3.6.1 reconstruir *p^h e *k^h?

Contudo, a partir de um estudo comparativo seu, Migliazza levanta uma hipótese acerca da origem de [f] e [h] nessas línguas: a de que esses sons teriam suas origens em [p^h] e [k^h] respectivamente. Além disso, segundo o autor “nem todos os reflexos de [p^h] são [f] ou [h], alguns são também [w] nas línguas [Ninam] e [Sanumá].” (1972, p. 202, tradução nossa).

De fato, parecem haver algumas evidências indicando essa possibilidade. Primeiro, a existência de [p^h] e [k^h] como originários de [f] e [h] oferecem maior simetria ao inventário do Proto-Yanomami, já que todo o conjunto de oclusivas [p], [t] e [k] (que também podem ser realizados vozeadas) teriam equivalentes aspiradas, não só [t]. Esse fato não é prova definitiva, mas nos obriga a considerar essa possibilidade (CAMPBELL, 2020, p. 158).

Segundo, alguns possíveis cognatos apresentam correspondência entre /f/, /h/ e /w/ e entre /k/ e /h/, como podemos observar nas tabelas abaixo:

Conceito	Ninam	Yanomam	Yanomami	Sanumá
testa (forehead)	hiko	wekə	huko	hiko
tarde – período do dia (afternoon)	hitʃate	wejata	wəjata	witsa
cansar(-se) (tire V.)	haʃimi	waʃimi	waʃimi	-
árvore, galho (tree, stick wood)	wiitihi	futifi	hihi	hiiti
abanador (fan)	tʃahiha	jafufa / jauwa	jahuha	tsauha
certo, já (alright, already)	haikia	kia	waikiwə	waiki

Tabela 10

Não está claro, segundo os dados na tabela acima apresenta um caso de distribuição complementar ou ambientes contrastivos.

Conceito	Ninam	Yanomam	Yanomami	Sanumá
respirar (breathe)	hērekəmo	hērekamo	hēreheremo	henekeemo
cortar vegetação (cut underbrush)	pahatra	paka	paheti	pati
sombra (shadow)	itip	utup	uhutipə	ikutupi
nadar (swim)	həɾə	həɾə / kəɾə	kəɾə	heli

Tabela 11

Apesar disso, não é possível, apenas analisando os dados disponíveis, afirmar com certeza que [p^h] e [k^h] faziam parte do inventário do Proto-Yanomami. Primeiro porquê nenhuma língua retém /k^h/. Segundo, há três reflexos possíveis: k, h e ‘zero’. Todas as línguas apresentam os três, exceto por Yanomami que não teria “zero”. Se houve um *k^h, ele tinha uma frequência baixíssima e uma mudança muito tardia na história das línguas.

Dessa forma, pelo menos até que mais dados possam ser analisados, **reconstruímos *f e *h.**

Considerações Finais

Como mencionado na introdução, este trabalho não representa uma proposta conclusiva e decisiva a respeito do inventário do Proto-Yanomami. Para isso, seria necessária uma coleta de dados mais extensa e atual e que, de preferência, englobasse todas as 6 línguas dessa família. Ademais, seria interessante uma análise comparativa entre dados atuais e dados do trabalho de Migliazza, a fim de entender melhor como se dão as mudanças sonoras nessas línguas.

Contudo, há algumas afirmações que podemos fazer com maior certeza, com base na análise dos dados disponíveis.

As consoantes conservadoras que apresentam nenhuma ou quase nenhuma mudança ou variação nas línguas Yanomami hoje em dia são: *p *w *m *n *k *t e *h. Assim, levando-se em consideração a constância desses sons, é plausível afirmar que eles existiam no Proto-Yanomami.

Já o proto-som *ʃ conserva-se em todas as línguas, exceto no Sanumá, que, segundo os dados de Migliazza, pode realizá-lo como /ʃ/, /tʃ/ ou /s/. De forma similar, *r mantém-se em todas as línguas, menos em Sanumá, que tem /l/ em contextos sonoros e /n/ em contextos nasais.

O som /tʰ/ passou por dois processos diferentes: de mudança para /s/ (principalmente quando seguido por vogal alta) e de lenição em /t/. Ambos os processos ocorreram em todas as línguas analisadas.

As consoantes j* e *ɲ ocorriam em distribuição complementar em contextos sonoros e nasais, respectivamente. O Yanomam e o Yanomami mantiveram essa distribuição e possuem ambos os fones. Em Ninam esses sons se realizam como /tʃ/ e /j/ e em Sanumá como /ts/ ou /s/ e /j/, entretanto não há mais distribuição complementar em contexto nasalizado entre os dois sons nessas línguas.

Os encontros vocálicos, hoje raros nas línguas Yanomami, parecem ter tido maior ocorrência no PY, como podemos inferir a partir das diferentes partes desses encontros que foram retidas pelas línguas da família.

E, por fim, houve uma mudança de /f/ que resultou em /h/, independente da vogal conservadora *h, exceto em Yanomam, que manteve /f/.

Quanto às palavras que reconstruímos, é importante lembrar que nossa pesquisa teve foco nas consoantes dessas línguas, assim, nada podemos afirmar sobre a reconstrução em nível vocálico.

Referências

CAMPELL, L. *Historical Linguistics: an Introduction*. Fourth ed. Edinburgh University Press Ltd, 2020.

FERREIRA, H. P.; MACHADO, A. M. A.; SENRA, E. B. *As línguas Yanomami no Brasil: diversidade e vitalidade*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2019.

LIST, J. M. *Edictor. A web-based interactive tool for creating and editing etymological datasets*. Version 2.0.0. Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology: Leipzig, 2021. Disponível em: <https://digling.org/edictor/>.

MIGLIAZZA, E. *Yanomama Grammar and Intelligibility*. Tese (Doutorado), Indiana University, Indiana, 1972.